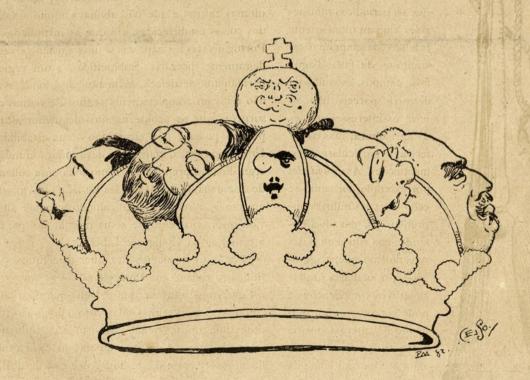


Anno I

Lisboa, 26 d'abril de 1896

Numero 12



Calamidades publicas



Graças ás successivas preces ad petendam pluviam ultimamente feitas em todo o paiz, uma chuva benefica, que está cahindo á hora em que escrevo, veio succeder á já longa estiagem e reanimar os espiritos alarmados pela perspectiva de um anno de fome.

A avaliar pelos commentarios apprehensivos que os periodicos ministeriaes vinham ultimamente fazendo aos simptomas calamitosos da falta d'agua nos campos, semilhante desastre parecia não só ferir os interesses geraes. da agricultura, mas os interesses particulares das instituições. As Novidades por exemplo, tornando-se echo d'estas sombrias apprehensões, davam a entender nas entrelinhas das suas noticias que, a aggravar-se, o mal iria produzir graves complicações e pôde vêr-se por um momento os interessados na côrte da dynastia pedirem agua a potes em nome da razão do Estado, como em outras menos graves con-

juncturas tem pedido a Força para combater os desmandos da opinião, e a Tyrannia para cortar o võo as audacias do sectarismo republicano.

Tendo accedido a taes rogos, a Providencia que, como toda a gente sabe, é a commanditaria dos reis, deu d'esta vez, um cheque na Democracia, que, como é igualmente notorio, a renega pela voz dos seus livre-pensadores.

Deus está do lado das instituições e é esta até a primeira vez—creio eu—que elle se presta a justificar a fabula do Direito Divino, com mais alguma coisa do que as allegações dos principes hereditarios e das cartas constitucionaes.

Apparentemente conjurado o perigo de uma sublevação d'almas por falta de trigo, occorre, porem, accentuar um facto felizmente apagado pelas ultimas chuvas e que não abonava muito a solidez das coisas estabelecidas, e é que as instituições em Portugal estavam expostas a uma existencia verdadeiramente precaria. Submettidas a um regimen permanente de defeza, as instituições, ainda assim, não estavam completamente seguras, e viamos com surpreza que os acontecimentos de menor alcance politico podiam pôr em perigo a sua estabilidade. Uma longa secca, como uma devastadora inundação eram-lhe tão prejudiciaes como toda uma collecção de discursos do sr. Magalhães Lima, e o sol ardendo em braza, como a chuva cahindo a potes alteravam mais sensivelmente a sua marcha do que toda a rethorica da Colligação Liberal.

Por outras palavras isto quer dizer que as instituições viviam em Portugal ao Deus dará, visto a Egreja nos affirmar que é Deus que dá a chuva como dá o bom tempo. Mas visto o povo não constituir uma ameaça senão em virtude de influencias atmosphericas, os destinos do throno e da realeza ficam ipso facto e desde hoje sob a guarda da Providencia, que d'esta vez deixará de ser um cumplice chimerico, para em verdade ser um bom alliado. A Allemanha approximou-se da Austria; a Italia approximou-se da Allemanha; a França sentiu que tra recessario o service da Russia. Portu-

tugal arranjou-se melhor e com menos compromissos, e a Providencia, definitivamente peitada pelo sr. João Franco, accedeu em o presidir d'ora avante, aos nossos destinos.

Conjurado o perigo das revoluções urbanas com a guarda municipal, está conjurada a ameaça das insurreições ruraes com esta arma unica—Deus, e Deus, logicamente, passará a figurar no orçamento, como o sr. coronel Barruncho e terá direito á promoção como o mesmissimo sr.

A situação modifica-se e, de precaria que estava sendo, a existencia das instituições voltou a garantir-se. Com bem ordenadas estações, viverão vida placida e poderão d'ora ávante garantir aos estrangeiros um augmento gradual de receitas aduaneiras para beneficio da divida externa. Com Deus e a municipal por seu lado, o sr. D. Carlos póde dormir tranquillo e por seu turno os republicanos podem ir armar barraca a outra parte, porque aqui já não tem que fazer. A Republica em Portugal já não depende da iniciativa dos homens, e com estas instituições vivendo ao Deus dará, a Republica só hade vir quando Deus quizer: Não devem pois fatigar-se ou sacrificar-se os fieis d'esta ideia, não direi já de espingarda, mas de guarda-chuva ao hombro, e ficando o Seculo em campo, para registar as alturas barometricas, é quanto basta.

Desmanchem as tribunas e vão pregar a outra freguezia. Aqui, quem manda é Deus Nosso Senhor.

* *

A' hora de apparecer este jornal deve ter chegado a Lisboa, vindo d'Africa, onde passou cinco annos a expiar o crime de haver tido uma opinião, o antigo tenente de infanteria do exercito de Portugal, Manuel Maria Coelho. O publico, que não esquece, deve tel-o ainda de memoria. Não foi é certo muito fallado. O seu nome e a sua effiigie não andaram em lenços de assoar, como succedeu commigo, que nenhum mal fiz para merecer essa affronta. Não publicou cartas nos jornaes, não se evadiu, não fez ruido com a sua pessoa. Resignou-se e soffreu, como soffrem os homens que se calam.

Soffreu no seu orgulho, porque merecia alguma cousa mais do que uma exautoração—pelo acto que elle praticou tem-se muitas vezes dado promoções. Soffreu no seu espirito, porque não viu que o seu exemplo fructificasse. Soffreu como bom portuguez que é, a nostalgia portugueza, a peior de todas as enfermidades d'alma, a saudade, a dôr constante de estar longe.

O leitor que me lê com sympathia não o deve ter esquecido.

Lembro-o aqui nas columnas d'este periodico porque os escriptores têem o habito de fazer confidencias ao publico, e eu, como todos elles, sintome levado pelo mesmo costume. Dar-lhe simplesmente as boas vindas com um abraço, parecia-me pouco. As affeições publicas dos homens publicos reclamam, por um vicio, por um máu vicio, a sancção da lettra redonda. E é em lettra redonda, por toda a parte, que eu sinto a necessidade de o saudar, de o acclamar, a elle que é, todavia, tão modesto e tão rebelde ao ruido.

O tenente Coelho está em Portugal. Liquidou portanto a sua conta com a sua consciencia. Nada deve ás instituições, que não lhe fizeram o favor de um dia de clemencia. Pode pois, dizer ás instituições o que Cambronne disse aos inglezes. Isto desaffoga. E' pouco, é uma palavra só, mas desaffoga.

Vem encontrar o seu paiz um pouco peior do que estava, e elle que personifica o Sacrificio, cahe em cheio no regimen das Colligações. Ouvirá dizer que o José Luciano é uma esperança e o Barros Gomes um fautor, mas não se surprehenderá. Preveni-o por carta de que *isto* estava por baixo.

A primeira vez que se emancipou da disciplina para servir o seu paiz, foi deportado. Actualmente espera-o coisa peior e, se se metter em outra, será fusilado. Os paisanos gosam hoje d'essa garantia em Portugal. Uma habil reforma do Codigo de Justiça Militar permitte-nos a nós os contumazes, trocar a viagem á Africa pelas balas de um pelotão. É mais rapido e, para quem enjôa, mais commodo.

Tambem o preveni d'isso, mas sei antecipadamente que o não commovi. Elle é da raça dos homens que vão até ao fim.



A esagem

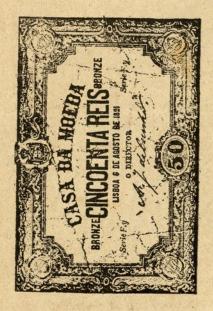
Quando a Fome entra pela porta a Revolução sahe pela janella.
(SABEDORIA DAS NAÇÕES).

Desde que elle partiu commigo, n'uma lancha ligeira, Tejo abaixo, por um luminoso dia de abril de 91, caminho do Cazengo, até hoje que elle chega pelo mesmo Cazengo mais velho e mais queimado, a situação de Portugal não se modificou sensivelmente: não andou para traz, não andou para

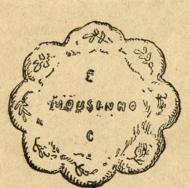
diante, não parou. Andou para baixo, em virtude do conhecido phenomeno de dynamica social que faz com que, para subirem, os povos tenham de descer.

João Chagas

SYMBOLOS NACIONAES



A fortuna publica



A gloria



O pensamento

Livros e jornaes

Devemos agradecer ao *Universal* as amaveis referencias que tem feito a este semanario. Somos igualmente devedores de agradecimento ao *Debate* pelas palavras com que tem assignalado o exito do *Berro*.

A Revue des Revues, importante revista que se publica em Paris, reproduz uma das caricaturas do n.º 6 d'este periodico, na sua pagina das caricaturas da quinzena. Essa pagina é interessantissima, pois dá á estampa as composições mais salientes que durante a quinzena tenham apparecido nos primeiros jornaes de caricaturas dos dois mundos.

A Bibliotheca Internacional, de que é director o sr. Eugenio de Castro, acaba de publicar um novo volume contendo as Cartas de uma religiosa portugueza, na traducção de ¡Francisco Manuel do Nascimento (Filinto Elysio).

Publicou-se o 2.º numero do *Portugal*, orgão dos estudantes republicanos de Coimbra.

E' sem duvida o jornal de combate mais intrepido que ultimamente tem apparecido n'este paiz.

Não sabemos se irá longe, mas estamos certos que hade dar que fallar.



EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos agentes o favor de liquidarem as suas contas do mez passado com esta administração.

O BERRO está actualmente á venda em todas as provincias de Portugal.

Continuamos a acceitar agentes.

Tendo-nos sido feitos successivos pedidos de collecções, não nos é possivel envial-as completas, por se haver esgotado o numero 1. Tencionamos, porem, fazer uma tiragem especial d'esse numero, e então serão satisfeitos os pedidos.

Na Tabacaria Monaco, do nosso amigo Julio Cesar Vieira da Cruz, continuam á venda os exemplares do BERRO, em papel especial, ao preço de 50 réis.

No Porto é nosso unico agente o sr. Arnaldo José Soares, e em Coimbra o sr. Francisco França Amado.

O BERRO continua a publicar-se ás sextas-feiras. O preço do numero avulso é de 20 réis.

DEFUNTOS

Os homens justos de Portugal participam aos seus amigos que foi Deus servido levar da vida presente Antonio d'Azevedo Castello Branco, seu companheiro e seu irmão.

O prestito sahirá do Ministerio da Justica.





PRAÇA DO CAMPO PEQUENO

Distribuição da corrida

- 1.º—Farpeado por F. d'Oliveira. 2.º—Bandarilhado por Theodoro
- -Bandarilhado por Minuto e Cadete.
- 4.º—Farpeado por M. Casimiro. 5.º—a sós pelo espada JARANA.

INTERVALLO

- 6.º—Farpeado por F. d'Oliveira. 7.º—Bandarilhado por Jarana Chi-
- co e Perdigon. 8.º-Bandarilhado por Theodoro e
- Minuto.
- 9.º—Farpeado por M. Casimiro. 10.º—Bandarilhado por Cadete, Rodas e Torres Branco.

ASSIGNATURAS Continente e ilhas

Anno	12000
Semestre	\$500
Trimestre	\$250
Africa	
Anno	2\$000
Paizes fóra da convenção postal	

Anno..... Brazil

Anno..... 108000

ANNUNCIOS

Linha. Repetidos, por contracto. Galeria Monaco ROCIO

Illustrações Jornaes Livros Tabacos

E... TUDO

TYP. GUEDES

ARCO DO BANDEIRA, 64 A 70

Toda a correspondencia diricida ao administrador Joaquim de Meira Souza, Rua dos Fanqueiros, 262, sobre-loja—Editor, Paulo da Fonseca.

